



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**JOÃO GABRIEL TAVARES VIEIRA**

**PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NAS PAISAGENS DAS PRAÇAS DO  
FERREIRA E DOUTOR MOREIRA DE SOUZA, FORTALEZA – CE, 2021 A 2023**

**FORTALEZA**

**2023**

JOÃO GABRIEL TAVARES VIEIRA

**PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NAS PAISAGENS DAS PRAÇAS DO  
FERREIRA E DOUTOR MOREIRA DE SOUZA, FORTALEZA – CE, 2021 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia, do Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Amaro Gomes de Alencar.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

V715p Vieira, João Gabriel Tavares.

Pessoas em situação de rua nas paisagens das praças do Ferreira e Doutor Moreira de Souza, Fortaleza- CE, 2021 a 2023 / João Gabriel Tavares Vieira. – 2023.

43 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Amaro Gomes de Alencar.

1. Paisagem urbana. 2. Praça do Ferreira. 3. Praça Doutor Moreira de Souza. 4. Pessoas em situação de rua. I. Título.

CDD 910

---

JOÃO GABRIEL TAVARES VIEIRA

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NAS PAISAGENS DAS PRAÇAS DO  
FERREIRA E DOUTOR MOREIRA DE SOUZA, FORTALEZA – CE, 2021 A 2023

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Geografia, do Centro de Ciências,  
Universidade Federal do Ceará, como  
requisito para obtenção do grau de  
Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Amaro  
Gomes de Alencar.

Aprovado em 18/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Francisco Amaro Gomes de Alencar (orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Bacharela Francisca Laryssa Feitosa Araujo  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Francisco Thalvanys Marques Duarte  
Secretaria Municipal de Educação de Caucaia (SME - Caucaia)

---

Bacharela Deusimar Sousa Nascimento

## RESUMO

Ao longo do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, vemos diversos conceitos, muitos são utilizados desde criança, mas sem sabermos o que realmente significam, como por exemplo o de Paisagem Urbana e o de Espaço Urbano. As praças também estão presentes no nosso cotidiano desde criança, não importa se você mora em cidades do interior ou nas capitais e em suas regiões metropolitanas. Duas praças de Fortaleza estão muito presentes no meu cotidiano, a Praça do Ferreira, no bairro Centro e a Praça Doutor Moreira de Souza, no bairro Meireles. Outro elemento que muitas vezes está presente no nosso cotidiano são as pessoas em situação de rua.

Então este trabalho consiste em abordar as relações que existem entre os conceitos de Paisagem Urbana, Espaço Urbano, as duas praças citadas acima e as pessoas em situação de rua. Tem como objetivo principal compreender as modificações na paisagem urbana da Praça do Ferreira e da Praça Doutor Moreira de Souza e as relações que as pessoas em situação de rua possuem com elas. E como objetivos secundários: a) Debruçar historicamente sobre as modificações que essas praças passaram ao longo dos anos; b) Elucidar as motivações das pessoas em situação de rua pela escolha dessas duas praças; c) Verificar quais as modificações que essas pessoas realizam nas paisagem das praças.

Para alcançar esses objetivos foi utilizado a pesquisa bibliográfica com a finalidade de descrever as mudanças ocorridas nas paisagens da Praça do Ferreira e da Praça Doutor Moreira de Souza. Assim, foram analisados livros, trabalhos acadêmicos e sites a fim de obter tais informações. Também foram realizadas entrevistas estruturadas com seis pessoas em situação de rua, quatro na Praça do Ferreira, sendo desses, três homens e uma mulher, e dois homens na Praça Doutor Moreira de Souza. A interação com os entrevistados ajudou a melhorar o embasamento desta pesquisa, pois com as falas deles ficaram elucidados alguns questionamentos que estavam presentes. Como resultados, tivemos a descrição das mudanças que ocorrem nas paisagens ao longo dos anos nas duas praças, informações relacionadas às pessoas em situação de rua e as modificações que elas causam nas duas praças.

**Palavras-chave:** paisagem urbana; praça do Ferreira; praça doutor Moreira de Souza; pessoas em situação de rua.

## ABSTRACT

Throughout the undergraduate course in Geography at the Federal University of Ceará - UFC, we see several concepts, many are used since childhood, but without knowing what they really mean, such as Urban Landscape and Urban Space.

The squares are also present in our daily lives since childhood, no matter if you live in country towns or in the capitals and their metropolitan regions. Two squares in Fortaleza are very present in my daily life, Praça do Ferreira, in the Centro neighborhood and Praça Doutor Moreira de Souza, in the Meireles neighborhood. Another element that is often present in our daily lives are the homeless people.

So this work consists of addressing the relationships that exist between the concepts of Urban Landscape, Urban Space, the two squares mentioned above and homeless people. Its main objective is to understand the changes in the urban landscape of Praça do Ferreira and Praça Doutor Moreira de Souza and the relationships that homeless people have with them. And as secondary objectives: a) To look historically at the changes that these squares have undergone over the years; b) To elucidate the motivations of homeless people for choosing these two squares; c) To verify what changes these people make in the landscape of the squares.

To achieve these objectives, bibliographic research was used to describe the changes that occurred in the landscapes of Praça do Ferreira and Praça Doutor Moreira de Souza. Thus, books, academic papers and websites were analyzed in order to obtain such information. Structured interviews were also conducted with six homeless people, four in Praça do Ferreira, three men and one woman, and two men in Praça Doutor Moreira de Souza. The interaction with the interviewees helped to improve the basis of this research, because with their speeches some questions that were present were elucidated.

As a result, we had the description of the changes that occur in the landscapes over the years in the two squares, information related to homeless people and the changes they cause in the two squares.

**Keywords:** urban landscape; Ferreira Square; Doctor Moreira de Souza Square; homeless people.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização da Praça do Ferreira .....	19
Figura 2 - Café Comércio .....	20
Figura 3 - Café Java .....	20
Figura 4 - Jardim Sete de Setembro, aproximadamente em 1910 .....	21
Figura 5 - Praça do Ferreira nos anos de 1925 .....	22
Figura 6 - Coluna da Hora ao centro da Praça do Ferreira .....	23
Figura 7 - Vista aérea da Praça do Ferreira anos 70 .....	25
Figura 8 - Vista aérea da Praça do Ferreira na década de 1990 .....	26
Figura 9 - Coluna da Hora, 2022 .....	27
Figura 10 - Vista aérea da Praça do Ferreira, 2023 .....	28
Figura 11 - Mapa de localização da Praça Doutor Moreira de Souza .....	30
Figura 12- Vista aérea do Náutico e da Praça Doutor Moreira de Souza nos anos 60 .....	31
Figura 13 - Praça Doutor Moreira de Souza em 1989 .....	32
Figura 14 - Praça Doutor Moreira de Souza após a reforma em 2014 .....	33
Figura 15 - Praça Doutor Moreira de Souza após a reforma em 2014 .....	33
Figura 16 - Mobiliário interditado e materiais de construção na Praça Doutor Moreira de Souza, 2023 .....	34
Figura 17 - Pessoas em situação de rua reunidas na Praça do Ferreira utilizando colchões para se deitar .....	38
Figura 18 - Pessoas em situação de rua utilizam os bancos da Praça do Ferreira para dormirem .....	39
Figura 19 - Pessoa em situação de rua dormindo no banco da Praça Doutor Moreira de Souza .....	39
Figura 20 - Pessoa em situação de rua dormindo embaixo da marquise da banca na Praça Doutor Moreira de Souza .....	40

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Referencial Teórico .....</b>	<b>13</b>
<b>2. AS MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM DA PRAÇA DO FERREIRA .....</b>	<b>18</b>
<b>3. AS MODIFICAÇÕES NA PRAÇA DOUTOR MOREIRA DE SOUZA .....</b>	<b>29</b>
<b>4. AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E AS SUAS RELAÇÕES COM AS     PRAÇAS .....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Durante o curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC vemos e aprendemos sobre diversos conceitos geográficos, conceitos esses que são utilizados não somente pelas Ciências Geográficas, mas também, por outras Ciências.

Alguns desses conceitos serão utilizados ao longo deste trabalho, como o conceito de paisagem urbana e o de espaço urbano.

Segundo Carlos (2013, p. 36), define-se a paisagem urbana como

[...] a expressão da "ordem" e do "caos", manifestação formal do processo de produção do espaço urbano, colocando-se no nível do aparente e do imediato. O aspecto fenomênico coloca-se como elemento visível, como a dimensão do real que cabe intuir, enquanto representação de relações sociais reais que a sociedade cria em cada momento do seu processo de desenvolvimento.

Assim, a paisagem urbana é composta por diversos elementos, tais como: casas, ruas, avenidas, praças, parques, escolas, hospitais, grandes prédios, monumentos, o trânsito de veículos e pedestres, entre outros. Por ser formada por vários elementos, que são dinâmicos, a paisagem urbana sofre também modificações cotidianamente. Além dos produtores do espaço urbano, evidencia a relação contraditória que se faz tipicamente neste tipo de espaço que é a "ordem" e o "caos", esta relação é dada pelos conflitos de interesses dos próprios produtores do espaço urbano.

Corrêa (2005), o espaço urbano é o conjunto de diferentes utilidades da terra justapostas entre si. Esses usos definem as áreas, como o centro da cidade, pólos industriais, residenciais, de lazer, de comércio, ou áreas para um futuras expansões, entre outras. É um espaço simultaneamente fragmentado e articulado, pois cada uma das partes que a compõem mantém relações espaciais com as outras, mesmo sendo com intensidade variável.

Ainda em Corrêa (2005), o espaço urbano é produzido por sujeitos sociais que fazem e refazem a cidade. Esses sujeitos são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, o Estado, e os grupos sociais excluídos. Cada um é produtor do espaço urbano e contribui das mais diversas maneiras e intensidade.

Esses conceitos estão presentes na vida de todas as pessoas mesmo elas não sabendo dizer precisamente o que eles significam. As praças fazem parte dos dois conceitos citados acima, elas também estão presentes no cotidiano de praticamente todas as pessoas, não importa se essas pessoas são habitantes do meio rural ou urbano.

Ecker (2020, p. 103) define praça como

[...] um espaço público, de uso coletivo que, desde que proposto, passou a ser apropriado a qualquer cidade, pelo homem fundada. Inicialmente compreendida como o espaço público da cultura, da política e da vida social, com o passar do tempo esta passou a ser conceituada como o local no qual ocorrem as mais diversas atividades – sociais, comerciais, culturais, recreativas, esportivas.

Desde criança utilizamos o espaço de algumas praças da cidade para momentos de lazer, festividades ou simplesmente para esperar os ônibus nas paradas presentes nelas. Duas praças da cidade de Fortaleza estão presentes no meu cotidiano: a Praça do Ferreira, no bairro Centro, e a Praça Doutor Moreira de Souza, no bairro Meireles.

Nos anos de 2021 e 2022 participei da Bolsa de Iniciação Acadêmica - BIA, no projeto Uma Interpretação Geográfica das Lutas e Resistências dos Povos no Ceará, sob orientação do Professor Dr. Francisco Amaro Gomes de Alencar. O projeto abordou alguns povos como por exemplo os Quilombolas, os Ciganos e o **Povo em Situação de Rua**.

A parte do projeto que fiquei responsável em exercer as atividades foi a do povo em situação de rua, onde inicialmente foram realizadas atividades de forma virtual por conta da pandemia de Covid-19, essas atividades se tratavam de reuniões, rodas de conversa com representantes das instituições envolvidas, leituras, entre outras. Nos meses finais de 2021, quando a vacinação contra a Covid-19 já estava avançando no país, algumas das atividades puderam ser realizadas de forma presencial. Uma dessas atividades era ir até a Casa do Povo da Rua Dom Luciano Mendes, ligada à Pastoral do Povo da rua da Arquidiocese de Fortaleza e ajudar no que fosse preciso.

A Pastoral<sup>1</sup> do Povo da Rua teve início em Fortaleza no ano de 2002, tem como objetivo estimular a promoção de ações juntamente com as pessoas em

---

<sup>1</sup> São grupos de trabalhos desenvolvidos pela Igreja Católica, organizados e dirigidos pelas Dioceses e as paróquias de cada localidade para atender as demandas de determinados grupos.

situação de rua e catadores de materiais recicláveis para que assim contribuam na criação de políticas públicas voltadas à essas pessoas. Tem como algumas das ações dar visibilidade às pessoas em situação de rua, realizar visitas nas ruas, praças, viadutos e comunidades, denunciar ações violentas e discriminatórias, entre outras.

No ano de 2022 consegui renovar a participação na bolsa e assim continuei indo para as atividades na Casa do Povo da Rua Dom Luciano Mendes, a mesma fica localizada na rua Coronel Ferraz, 222, Centro. Seu funcionamento é às segundas, quartas e sábados. Nas segundas é oferecido o banho e a lavagem de roupas, nas quartas é oferecido ajuda jurídica e nos sábados é oferecido banho, lavagem de roupas, um momento coletivo para discussão de ações voltadas à eles, espiritualidade e no final um lanche. Durante os três dias também são oferecidos a utilização do telefone e a guarda de documentos.

Após finalizar os dois anos de bolsa e começar a pensar em qual seria o tema do meu trabalho de conclusão de curso, decidi juntar três coisas que estão presentes no meu cotidiano e no de quase todas as pessoas, são elas: a Paisagem Urbana, as praças e as pessoas em situação de rua. Ou seja, escrever meu TCC sobre minha vivência com um trabalho acadêmico.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal compreender as modificações na paisagem urbana das Praças do Ferreira e Doutor Moreira de Souza e as relações que as pessoas em situação de rua possuem com elas. E como objetivos secundários debruçar historicamente sobre as modificações que essas praças passaram ao longo dos anos; discutir as motivações das pessoas em situação de rua pela escolha dessas duas praças; e debater quais as modificações que essas pessoas realizam nas paisagem das praças.

Para alcançar esses objetivos utilizei a pesquisa bibliográfica com a finalidade de descrever as mudanças ocorridas nas paisagens da Praça do Ferreira e da Praça Doutor Moreira de Souza. Assim, foram analisados livros, trabalhos acadêmicos e sites a fim de obter tais informações. As palavras chaves utilizadas para a busca dos materiais foram: Praça do Ferreira, Praça do Náutico, Praça Doutor Moreira de Souza, reformas, história.

Em seguida, foram realizadas entrevistas estruturadas com seis pessoas em situação de rua, quatro na Praça do Ferreira, sendo desses, três homens e uma mulher, e dois homens na Praça Doutor Moreira de Souza. A interação com os

entrevistados ajudou a melhorar o embasamento desta pesquisa, pois com as falas deles ficaram elucidados alguns questionamentos que estavam presentes. As entrevistas com as pessoas em situação de rua na Praça do Ferreira ocorrem no dia 02/06/2023 e com as pessoas em situação de rua na Praça Doutor Moreira de Souza, ocorreram nos dias 10/06/2023 e 11/06/2023, todos responderam o questionário que era formado por nove perguntas.

Essa pesquisa possui caráter qualitativo em sua abordagem de análise, pois além de descrever as mudanças na paisagem urbana ocorrida nas praças (do Ferreira e Doutor Moreira de Souza), um dos objetos desta pesquisa, procura também compreender os motivos que levaram as pessoas em situação de rua a ficarem nessa situação e as relações que elas possuem com as duas praças.

Este estudo está estruturado em cinco partes. A primeira é esta introdução. A segunda com o título de As modificações na paisagem da Praça do Ferreira. A terceira As modificações na paisagem da Praça Doutor Moreira de Souza. A quarta As pessoas em situação de rua e as suas relações com as praças e a quinta é a conclusão.

## 1.2 Referencial Teórico

As pessoas em situação de rua são uma consequência de um descaso social diante de uma sociedade que é tipicamente desigual e que se remete a problemáticas históricas. Corrêa (2005) sob uma base marxista expõe os grupos sociais excluídos oriundos da típica sociedade de classes que se dá por diferenças sociais relacionado a bens e serviços que são produzidos em sociedade, desta forma, o autor destaca que no capitalismo esta problemática costumam ser maiores sobretudo em países da América Latina onde o Brasil também se situa e a habitação é um destes bens que com a significativa diferença nesta sociedade capitalista torna-se “seletivo”, pois corrobora com “um dos mais significativos sintomas de exclusão que, no entanto, não ocorre isoladamente: correlatos a ela estão subnutrição, as doenças, o baixo nível de escolaridade, o desemprego ou subemprego e mesmo o emprego mal-remunerado” (Corrêa, 2005, p. 29).

Logo, os grupos sociais excluídos tomam como diversas alternativas para (sobre)viver, uma delas é a própria favela que se dá em um aglomerado de populações mais pobres em loteamentos de terras pública ou privadas o que consequentemente tornam-se agentes produtores do espaço e, além disto, como uma frente de resistência junto de sobrevivência com qual tentam se reinventar sob diversas mazelas e amenidades sociais (Corrêa, 2005, p. 29).

No entanto, não somente a favela é vista como forma de produção do espaço encabeçado por estes grupos, mas outros que estão em menor evidência social trazem impactos sobre o espaço urbano também que são as populações em situações de rua. Semelhante modo às populações que vivem em favelas, as pessoas em situação de rua tomam como alternativas de resistência e sobrevivência, porém, com maior adaptabilidade ao espaço urbano uma vez que vivem à própria sorte em ruas, calçadas e praças, contudo, isto não faz que eles não tenham uma produção sobre os espaços que se situam de forma efêmera embora haja menos visibilidade e muita das vezes são tratados e considerados como “invisíveis da sociedade”.

A produção do espaço urbano por qualquer agente resulta em um mix de interesses que se manifesta pela paisagem urbana e por sua vez ocorrendo uma relação contraditória de ordem e caos, conforme já mencionado por Carlos (2013). Nesta relação contraditória se incorpora também um outro conflito o de “ocultação” e

“revelação” e isto é presenciado no cotidiano no qual a autora define por “mundo fenomênico”, pois vários elementos da paisagem urbana resultante de uma produção do espaço urbano por diversos agentes são manipulados, isto é, pois as características dos elementos da paisagem urbana podem tanto não se revelar imediatamente como podem ser revelados por aquilo que é o seu contrário.

A obra de Carlos (2013) ajuda a refletir como as pessoas em situação de rua podem não apenas produzir sobre o espaço urbano como resistência e sobrevivência se enquadrando como um grupo social excluído, mas como também é parte de uma paisagem diante da “ordem” e do “caos” tendo participação direta na relação de “ocultação” e “revelação”, pois este grupo de excluídos muitas vezes são ocultados e inviabilizados pela própria sociedade, porém, se revelam em seu contrário, ou seja, em espaços urbanos que simboliza o capital como intenção benéfica socialmente seja por uma arquitetura bonita e um planejamento urbano bem executado, os excluídos estão lá como elementos contrários daquilo de onde estão inseridos e demonstra a contradição disso: a ordem e o caos.

Diante deste referencial teórico, Fortaleza é mais um espaço urbano produzido manifestada em paisagem urbana com as devidas características mencionadas. A capital cearense vem tendo grande destaque nos últimos anos no cenário nacional. Em âmbito nacional, a cidade é considerada a maior metrópole do Nordeste tanto em riqueza como em população, deixando para trás outras metrópoles nordestinas importantes Recife e Salvador (Censo..., 2023)<sup>2</sup>, porém, isto não significa que Fortaleza venha apresentando bons índices sociais com destaques nos últimos anos, Fortaleza vem apresentando índices de pobreza relevantes e ampla desigualdade social à medida que cresce economicamente:

Em Fortaleza, no segundo trimestre de 2020, a média domiciliar per capita da base da pirâmide dos 40% que têm menor rendimento é de R\$ 96,60. Esse é um nível de rendimento muito baixo, ou seja, cada pessoa tem um acesso muito baixo. Quando nós comparamos os maiores rendimentos, o topo da pirâmide, os 10% superiores, o valor é de R\$ 4,8 mil. Ou seja, existem pessoas que recebem menos de R\$ 100, enquanto outras ganham quase R\$ 5 mil é muito evidente a disparidade que há do nível de rendimento da RMF. (Grande..., 2022)

Conforme o excerto acima, a capital cearense tem apresentado uma evidente desigualdade com contrastes significativos demonstrando que a cidade

---

<sup>2</sup> CENSO do IBGE: Fortaleza passa Salvador e se torna a quarta cidade mais populosa do Brasil, **G1 Ceará**. Fortaleza, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/06/28/censo-do-ibge-fortaleza-passa-salvador-e-se-torna-a-quarta-cidade-mais-populosa-do-brasil.ghtml>

mais rica do Nordeste também possui uma das populações mais pobres com rendas mínimas díspares do que se é adequado para minimamente sobreviver.

Contudo, é preciso ressaltar que os índices socioeconômicos que Fortaleza apresenta não são os únicos motivos para os grupos excluídos se enquadrarem numa classificação de pobreza extrema, mas é a causa ponderante e para o caso de pessoas em situação de rua estes motivos são diversos como vício em drogas, desentendimentos com familiares ou simplesmente por alguns destes acharem melhor viver nestas condições.

Desta forma, as pessoas que se inserem neste público ocupam vários espaços em Fortaleza, espaços estes considerados públicos. Tais espaços recebem esta definição que vão além de uma livre circulação de pessoas e ausência de um relevante teor privado embora ainda possa haver de menor escala, então, sobre este espaço público, Gomes (2018, p. 1, grifo nosso) estabelece:

Por outro lado, arquitetos, urbanistas e muitos geógrafos, de modo oposto, utilizam a noção de espaço público como denominação para todo e qualquer espaço urbano livre e aberto. O estatuto público não é discutido como produto histórico, como forma de agenciamento social, como configuração de um tipo de vivência.

Espaços públicos são associados a certas formas físicas – ruas, **praças**, parques, etc. Essas formas, no entanto, só ganham sentido na maneira como são estruturadas e vividas, não possuem amalgamado um conteúdo transcendente e absoluto.

Logo, o autor reconhece que os espaços públicos são por muitas vezes definidos por questão estrutural partindo inclusive de especialistas que estudam o espaço urbano, porém, ele enfatiza que o conteúdo que manifesta o teor públicos se dá também por como peças são estruturadas e como são vividas, isto é, o propósito para que venha existir estes espaços e o que ele compõe para se designar como tal assim como a população frequenta estes espaços por meio de suas vivências, assim sendo, o público então se manifesta e os definem plenamente como tal que além de ser público também se dá como político também (Gomes, 2018).

um olhar geográfico sobre o espaço público [que] deve considerar, por um lado, sua configuração física e, por outro, o tipo de práticas e dinâmicas sociais que aí se desenvolvem. É justamente sob esse ângulo que a noção de espaço público pode vir a se constituir em uma categoria de análise geográfica. Aliás, essa parece ser a única maneira de se estabelecer uma relação direta entre a condição de cidadania e o espaço público, ou seja, sua configuração física, seus usos e sua vivência efetiva. (Gomes, 2002, p.172).

Com base nisto, observa-se que a população em situação de rua que se oriunda como um grupo social excluído também se faz de um descaso social e

político, são muitas das vezes invisibilizados pelo Poder Público e não recebem nenhum tipo de suporte ou política pública apropriada. O espaço público não se estruturou para essa parcela da sociedade, contudo, este grupo vivencia estes espaços públicos fortalecendo ainda mais o teor político em que se dá estes espaços, vale lembrar que ao ocuparem e usarem estes espaços são também tratados como uma forma resistência a partir da (sobre)vivência o que resulta na relação de ordem e caos diante de conflitos de interesses na paisagem urbana o que se dá também a ocultação e a revelação que já se foi abordado anteriormente.

Na citação direta de Gomes (2018) acima, a palavra praça foi citada de forma proposital, pois a praça é um espaço público em evidência e bem como também é um espaço político que aglutina várias características que corroboram como tais.

É um espaço público, de uso coletivo que, desde que proposto, passou a ser apropriado a qualquer cidade, pelo homem fundada. Inicialmente compreendida como o espaço público da cultura, da política e da vida social, com o passar do tempo esta passou a ser conceituada como o local no qual ocorrem as mais diversas atividades – sociais, comerciais, culturais, recreativas, esportivas. Em um determinado período, a praça, que era meramente utilizada como um espaço para a realização das atividades humanas, passou, também, a incorporar, em seu desenho, qualidades arquitetônicas e paisagísticas de suma importância, na história das cidades. Atualmente, não há cidade que não possua uma praça referencial, que configure-se como um espaço de convergência e centralidade. (Ecker, 2020, p. 103)

Diante disso, a capital cearense possui a destacada Praça do Ferreira, considerada o coração da cidade e que já foi palco de inúmeras mudanças em relação às mudanças da cidade (Silva, 2006). A Praça do Ferreira se situa na centralidade tradicional de Fortaleza que hoje se encontra em decadência, pois se antes era um espaço elitizado com forte presença da classe mais abastada da sociedade fortalezense, hoje é considerada como o centro da periferia com função sobretudo comercial da classe mais pobre (Silva, 2015). Deste modo, a Praça do Ferreira acaba sendo uma praça que atrai muitos que estão em situação de rua tanto pela evidência que há quanto por estar numa espacialidade que se reconfigurou ao longo dos anos à medida que a cidade se moldava.

Diante das mudanças de Fortaleza enfocando-se a reconfiguração do Centro, outras espacialidades da cidade surgiram justamente para então assumir a função de outrora da centralidade tradicional, neste ínterim, o bairro Meireles incorpora a função residencial e até mesmo comercial em menor escala comparada a de residencial, ambas voltada para as camadas sociais mais abastadas de

Fortaleza. No bairro, há presenças de várias praças ainda que o modo de vida mais privado tipicamente por parte desta parcela da população seja mais difundido por meio dos condomínios privados que oferecem áreas de lazer e até mesmo clubes que como o late Clube e o Clube Náutico que se voltam para sociedade mais elitizada, Silva (2006) expõe que as praças como espaços de sociabilidade e lazer da capital cearense entram em decadência com o surgimento destes clubes.

Entretanto, a presença da Avenida Beira Mar se mostra como um espaço convidativo e que se situa em parte no Meireles. O calçadão é voltado para a atividade do turismo como um dos melhores locais do tipo que Fortaleza tem a oferecer, mas acaba sendo usufruída pela própria população da cidade, especialmente pela camada mais elitizada já que suas residências se localizam nas proximidades do atrativo turístico, também nas proximidades estão os clubes inclusive os citados late e Náutico, próximo deste há uma praça, que apesar da proximidade com a Beira Mar e estar localizado em na importante Avenida da Abolição quase no cruzamento com Avenida barão de Studart, é bem oposta à Praça do Ferreira, esta é a Praça Doutor Moreira de Souza.

A Praça situada no Meireles se mostra como um espaço público bastante irrelevante, não se há muitas referências sobre ela, não possui nenhum destaque e passa totalmente despercebido do imaginário da sociedade devido ao ofuscamento de vários outros espaços ali tal como a Avenida Beira Mar e seu calçadão há poucos metros da praça. Porém, diante de uma análise empírica, observou-se uma relevante presença de pessoas em situação de rua neste espaço público e se faz pertinente abordá-la uma vez que põe em evidência a presença deste grupo excluído socialmente não só em espaços em decadência incorporado pela população de classes sociais mais baixa que é Centro, mas também que a presença deste grupo em espacialidades mais elitizadas da cidade demonstrando fortemente o que Carlos (2013) expõe.

Assim sendo, as praças então abordadas demonstram uma configuração e dinâmica socioespacial em Fortaleza que se precisa de uma devida abordagem amplamente discutida. Fortaleza como uma das maiores metrópoles brasileiras traz inúmeros contrastes e que se refletem em suas espacialidades, mas que diante das desigualdades, grupos excluídos se fazem presentes denotando a grande problemática que muita das vezes é invisibilizada e deve ser trazida à tona a fim de que esta problemática possa se resolver.

## 2. AS MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM DA PRAÇA DO FERREIRA

Segundo Peixoto et al. (2014), o centro de Fortaleza é um bairro da capital cearense onde estão localizados os prédios mais antigos, pois foi a região onde a cidade começou a se desenvolver. É um bairro tanto comercial quanto residencial. Também ficam no bairro o Paço Municipal, a sede do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional), DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), SEFAZ (Secretaria da Fazenda do Ceará), o Theatro José de Alencar, o Cine São Luiz, praças históricas, entre outros.

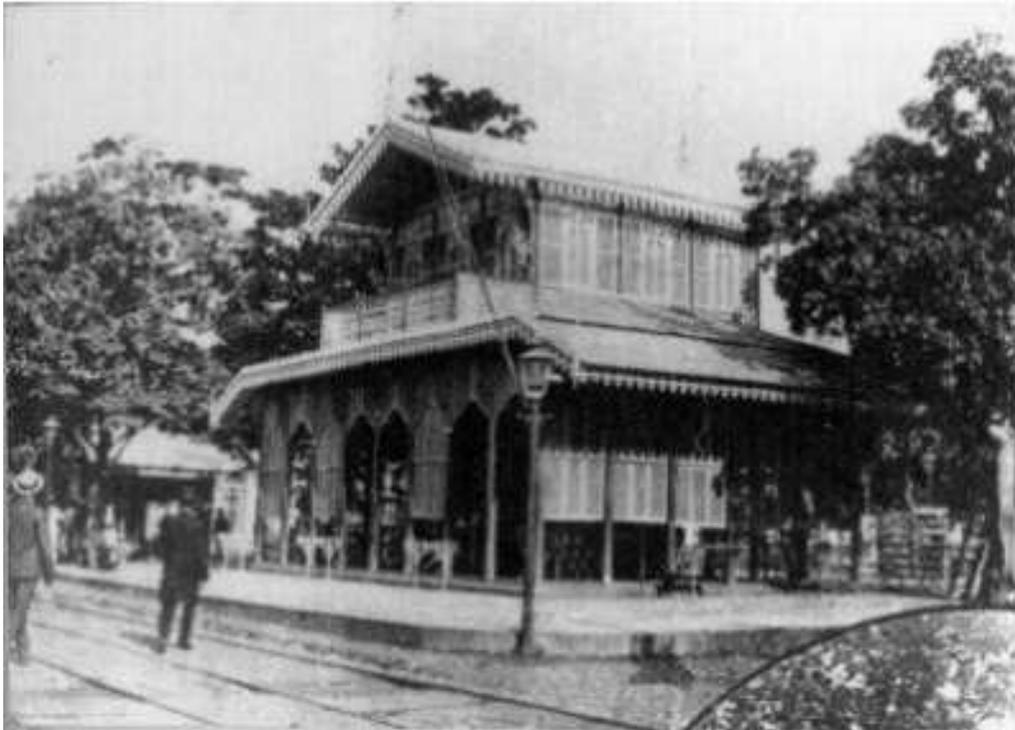
Ao longo das últimas décadas o bairro está passando por um processo de esvaziamento e degradação, como acontece com boa parte das áreas centrais das capitais brasileiras. Ainda em Peixoto et al. (2014), o centro de Fortaleza possui cerca de 17 praças, entre elas estão a Praça do Ferreira, a Praça José de Alencar e a Praça dos Leões ou Praça General Tibúrcio.

Isto posto, a Praça do Ferreira é um espaço urbano que faz parte da história e agrega-se como elemento importante e bastante destacado para a sociedade de Fortaleza, que está localizada entre as ruas Floriano Peixoto e Major Facundo.

A história da Praça do Ferreira data por volta do século XIX, no começo ela possuía um formato irregular e sem pavimentação. De acordo com Miyasaki (2019), a praça teve alguns nomes antes do atual, em 1842 era chamada de Praça Dom Pedro II, em 1856 Praça Municipal, em 1873 Praça da Municipalidade, em 1888 Praça do Ferreira, mas em 1890 seu nome é mudado novamente para Praça Municipal e em 1891 volta a ter o nome de Praça do Ferreira, em homenagem ao Boticário Ferreira.

Durante o século XIX, a praça começa a ter a configuração de um espaço de centralidade na cidade, principalmente após a ocupação do seu arredores por edifícios comerciais, sobrados residenciais e a Intendência Municipal, um dos primeiros prédios públicos da região. Nesse período o local passou por poucas modificações na sua paisagem, continuando com o piso sem calçamento e com poucas árvores. Entre os anos de 1877 a 1879, durante a seca, foi construída uma cacimba no centro da praça.

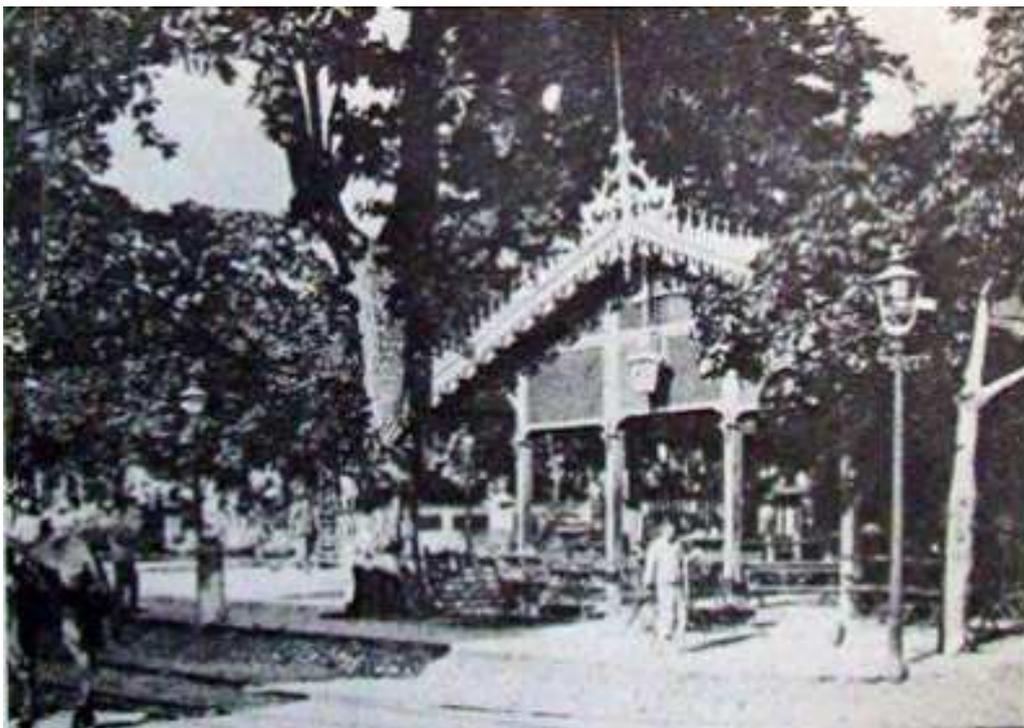




Fonte: Acervo Nirez

Na imagem podemos observar a fachada do Café Comércio, com características da época da sua construção, algumas árvores e pessoas andando pela Praça.

Figura 3 - Café Java

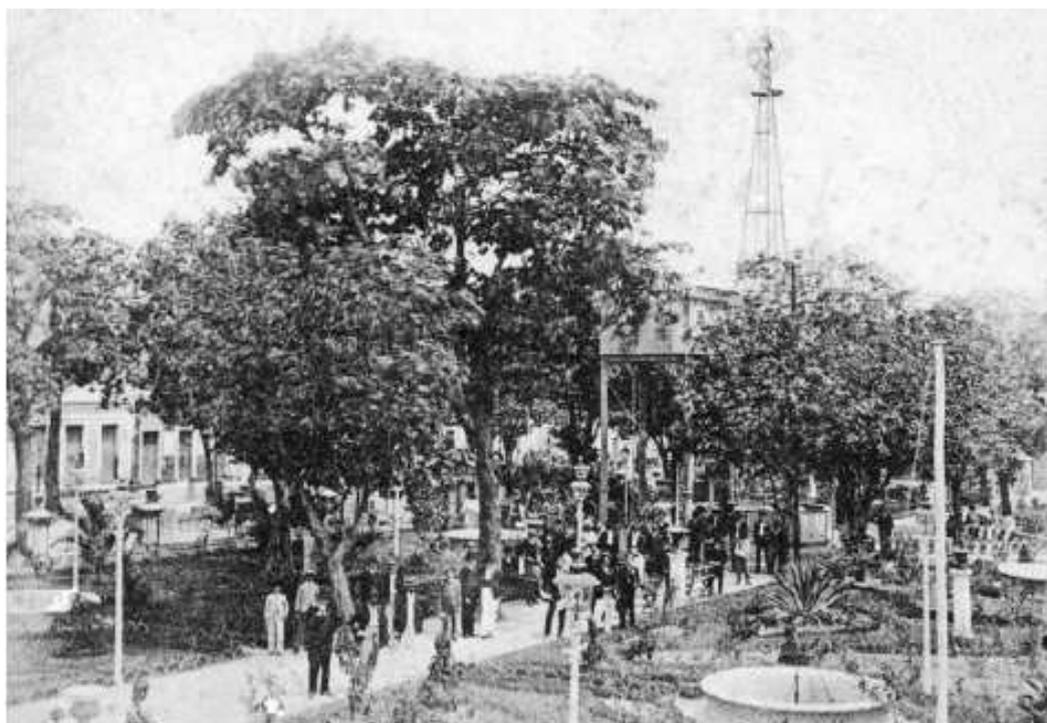


Fonte: Acervo Nirez

Na imagem acima podemos ver a fachada do Café Java, também com características da época da sua construção, além de árvores e pedestres.

Somente em 1902, durante a gestão do Prefeito Guilherme Rocha, a praça teve sua primeira grande modificação na paisagem, através da execução de obras para a organização do espaço com o intuito de dar uma imagem mais moderna para a cidade. Foi construído o Jardim Sete de Setembro, ele se localizava no centro da praça, possuía gradis ao seu redor e no seu interior canteiros floridos, chafariz e catavento, responsável por bombear a água para aguar as flores. Além das árvores já existentes (Miyasaki, 2019). (Figura 4).

Figura 4 - Jardim Sete de Setembro, aproximadamente em 1910.



Fonte: Acervo Nirez

Podemos ver na imagem uma parte do jardim, com árvores e flores, além de diversas pessoas andando em um dos seus caminhos e a presença de um catavento.

A partir de 1913, quando começa a concentração das linhas de bondes elétricos ao seu redor, a praça se torna o principal espaço de lazer e convívio dos fortalezenses, pois essas linhas ligavam a praça a outros bairros. É nesse período

que os arredores da praça começam a deixar de ter residências e passa a contar a maior presença de comércios, entres eles os cinemas, Cine Polytheama (1910) e o Cine Majestic (1917), além de lojas e cafés (Miyasaki, 2019).

Em 1920, durante a gestão do Prefeito Godofredo Maciel, a praça passa por mais uma alteração na sua paisagem, quando são demolidos os quiosques e retirados os gradis. Os jardins deram lugar para uma alameda contínua e a construção de seis canteiros em forma retangular. A reforma durou até 1925, com a construção de um coreto em alvenaria e estrutura metálica (Figura 5).

Figura 5 - Praça do Ferreira nos anos de 1925.



Fonte: Acervo Nirez

Observa-se na imagem que a Praça teve seu jardim e Cafés removidos e no lugar foram aumentados os espaços para a circulação de pessoas, além da construção de canteiros de plantas e a construção de um coreto.

Pode-se notar que de 1842 até 1925 a praça deixou de ser basicamente um terreno em formato irregular e sem pavimentação. Começou a ter forma, pavimento, jardins, cafés, entre outros, se tornou um ponto de encontro e lazer para a população fortalezense da época, além de ter o seu redor modificado também, deixando de ser uma área residencial para se tornar uma área comercial, sendo considerada como o centro econômico da capital.

Na década de 1930, a Praça do Ferreira ganhou mais uma modificação na sua paisagem e um dos seus principais símbolos, a Coluna da Hora, ela foi construída em 1933, o que levou à demolição do coreto que existia na praça, pois o coreto era visto pela sociedade como um símbolo do atraso (Figura 6).

Figura 6 - Coluna da Hora ao centro da Praça do Ferreira.



Fonte: Museu da Imagem e do Som de Fortaleza

Nota-se na imagem acima que o coreto foi demolido e no seu lugar foi construída a Coluna da Hora, os canteiros continuam, porém agora com plantas podadas em formatos geométricos, seus bancos cumpram não somente a função destinada a eles originalmente, mas também, serviam para fazer a delimitação dos canteiros.

Neste período, os bancos da praça eram utilizados também para reunião de grupos formados por homens importantes da cidade durante à noite. Alguns desses bancos receberam nomes, como o Banco da Opinião Pública e o Banco da Democracia, onde eram discutidos política, entre outros assuntos (Miyasaki, 2019).

Vale ressaltar que a praça ao longo dos anos teve a sua área total diminuída algumas vezes, pois no início o trânsito era basicamente de pedestres, depois com o passar dos anos e da tecnologia, apareceram os bondes elétricos, os ônibus e os carros, que passaram a ocupar cada vez mais as adjacências da praça.

Em 1949, houve mais uma alteração importante no seu entorno, a construção do Abrigo Central. Foi inaugurado em agosto do mesmo ano pelo então prefeito Acrísio Moreira da Rocha. Para a sua construção foram demolidos alguns armazéns e o prédio da Intendência Municipal de Fortaleza.<sup>3</sup>

Segundo Miyasaki (2019), o Estado foi o principal agente de modificação da praça, o que é comum por se tratar de um espaço público. Como a Praça do Ferreira possuía uma visibilidade muito grande perante a sociedade, era alvo de constantes modificações, que eram vistas como melhorias urbanas.

No ano de 1966, durante a gestão do prefeito Murilo Borges ocorreu mais uma modificação significativa na paisagem da praça, no dia 04 de maio do mesmo ano, teve início a demolição do Abrigo Central, a demolição era parte do projeto de mais uma reforma no local. O projeto foi alvo de muitas críticas e acabou não sendo concluído.

Em 1967, as obras são retomadas com a demolição da Coluna da Hora, com a justificativa que a estrutura da mesma não aguentaria passar pelos consertos necessários. A destruição do monumento dividiu opiniões entre a sociedade fortalezense, após a demolição do Abrigo Central e Da Coluna da Hora a praça estava em completa decadência

De acordo com Miyasaki (2019), em 1968, a Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará - UFC, foi procurada pela prefeitura para elaborar um projeto de renovação para a Praça do Ferreira. Uma das propostas do projeto apresentado pela Escola consistia em transformar as ruas Major Facundo e Floriano Peixoto em grandes calçadas como tentativa de aumentar o tamanho da praça que foi diminuída ao longo dos anos. Essa proposta sofreu grande resistência por parte dos comerciantes que possuíam lojas ao redor da praça, pois não teriam acesso direto dos carros às suas lojas. Após reuniões decidiram pela continuidade do trânsito dessas duas ruas. Por conta disso houve o rompimento entre a Prefeitura e a Escola, porém a Prefeitura seguiu para a execução das outras propostas que a Escola tinha dado no projeto.

Com essa reforma houve novamente mais uma grande modificação na sua paisagem, pois foi necessário realizar a demolição dos restante das estruturas que

---

<sup>3</sup> Sobrado que localizava-se em frente a Praça e onde funcionava a Câmara e a Intendência (Prefeitura).

ainda existiam na praça. Sua inauguração ocorreu somente no final de dezembro de 1969, quando houve a finalização da instalação da iluminação pública.

A nova Praça apresentava jardineiras elevadas em formas geométricas e bancos em concreto armado, com o encosto sendo as laterais das jardineiras. Não possuía nenhuma escultura ou monumento, mas foi nessa reforma que a praça voltou a ter uma grande área verde (Figura 7).

Figura 7 - Vista aérea da Praça do Ferreira anos 70.



Fonte: Nobre, 2010

Observa-se na imagem acima que a Coluna da Hora não está mais presente, a maior parte das árvores de grande porte foram retiradas e deram lugar a canteiros elevados com grama e plantas de pequeno porte.

De acordo com Paiva (2005, *apud* Miyasaki, 2019, p. 248), no ano de 1991, na gestão de Juraci Magalhães, que a praça volta a passar por uma grande

modificação na sua paisagem, dessa vez além do prefeito querer visibilidade para os atos da sua gestão, teve também uma grande pressão por parte da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL.

O projeto da nova Praça a ser executado foi de autoria de Fausto Nilo e Delberg Ponce Leon, os dois formados pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Os arquitetos fizeram o projeto mesclando algumas características que a praça possuía nas décadas de 1920-1930. Na nova Praça os canteiros retomaram a forma retangular e deixaram de ser elevados, voltaram a ter a mesma altura que o piso, também possuíam bancos ao redor dos canteiros como na reforma de 1966, mas dessa vez feitos de ferro e madeira. Outro elemento que voltou nessa reforma foi a Coluna da Hora, repaginada e construída em estrutura metálica, no mesmo local onde a antiga se localizava, além da reabertura parcial da cacimba e da construção de seis quiosques, sendo quatro desses, um em cada ponta, em referência ao local onde estava os antigos cafés (Figura 8).

Figura 8 - Vista aérea da Praça do Ferreira na década de 1990.



Fonte: Acervo Nirez

Na imagem podemos ver a Praça com o piso em pedra portuguesa, a nova Coluna da Hora e a fonte que foi construída ao seu redor, quiosques fazendo

referência aos lugares onde ficavam os antigos cafés e a volta das árvores de médio e grande porte e dos canteiros rentes ao chão.

Desde agosto de 2013 a Praça do Ferreira foi adotada pela Casa Pio, através do Programa de Adoção de Praças e Áreas Verdes da Prefeitura. Ficando assim responsável pela manutenção e rega dos canteiros, poda de árvores, reforma dos bancos, entre outros (Prefeitura de Fortaleza, 2016).

No ano de 2021, a Praça completou trinta anos da atual estrutura arquitetônica, passando somente por pequenas manutenções, mas nada que modificasse de forma significativa a sua estrutura e paisagem.

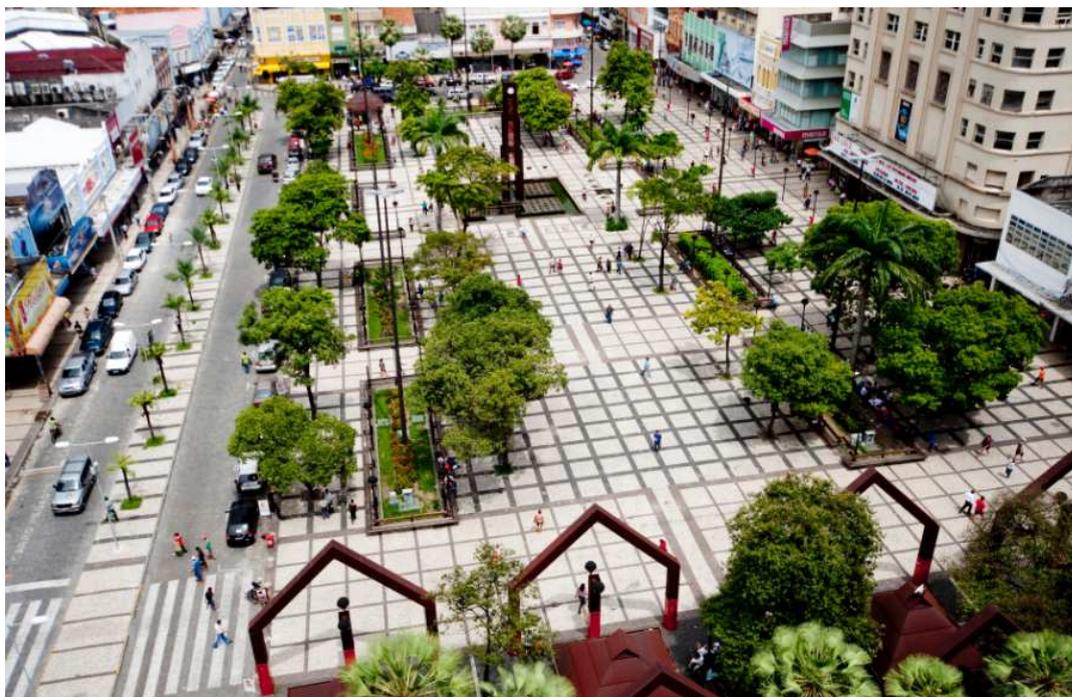
Ainda hoje a Praça do Ferreira é rodeada por diversas construções históricas, como o Palacete Ceará, a farmácia Oswaldo Cruz, o Cineteatro São Luiz, o Excelsior Hotel, entre outros. Além de abrigar lojas dos mais diversos segmentos como eletrodomésticos, móveis, roupas, calçados, entre outros, possui ainda a realização de alguns eventos culturais públicos em determinados períodos do ano, a junção desses elementos fazem com que a praça continue sendo uma das praças mais movimentadas da cidade.

Figura 9 - Coluna da Hora, 2022.



Fonte: O Povo, 2022

Figura 10: Vista aérea da Praça do Ferreira, 2023



Fonte: Mapa Cultural do Ceará, 2023

Nota-se na imagem acima que a Praça não teve muitas alterações desde a sua última grande reforma, continuando com o piso em pedra portuguesa, seus canteiros e árvores, além dos seus bancos e a Coluna da Hora com sua fonte.

Segundo Nobre (2022), o atual prefeito de Fortaleza, José Sarto, informou que a Praça do Ferreira deve receber mais projeto de reforma, o início do projeto depende de emendas que serão enviadas pelo senador Tasso Jereissati. Ainda não foram divulgadas quais serão as modificações que serão feitas.

### 3. AS MODIFICAÇÕES NA PRAÇA DOUTOR MOREIRA DE SOUZA

O bairro surgiu entre as décadas de 50 e 60, logo após a construção da Avenida Beira Mar, local onde já se especulava a expansão urbana da cidade e onde os moradores do Centro, que eram em sua maioria políticos e pessoas com grande poder econômico, começaram a ocupar.

Nos primórdios, o bairro era basicamente loteamentos e possuíam poucas construções, a partir da década de 90 foi onde passou a receber novos elementos e a ser considerado um dos melhores bairros da cidade, após investimentos do setor público e privado. No bairro estão localizados os edifícios de mais alto padrão e boa parte da rede hoteleira de Fortaleza. Faz parte da Secretaria Regional II<sup>4</sup>, e concentra também alguns pontos turísticos da capital, como por exemplo a Avenida Beira Mar, a feirinha de artesanato, o Clube Náutico Atlético Cearense, o Jardim Japonês, o Museu da Imagem e do Som, entre outros.

A Praça Doutor Moreira de Souza, conhecida popularmente também por Praça do Náutico, está localizada entre as avenidas Desembargador Moreira, Abolição e Antônio Justa e rua Barbosa de Freitas, no bairro Meireles.

Figura 11 - Mapa de localização da Praça Doutor Moreira de Souza

---

<sup>4</sup> Uma das 12 divisões administrativas da cidade de Fortaleza, onde os bairros são agrupados seguindo determinados critérios, como a quantidade de habitantes, a área de cada bairro, a proximidade de equipamentos culturais e públicos em geral e a utilização dos mesmos pela população.



Figura 12- Vista aérea do Náutico e da Praça Doutor Moreira de Souza nos anos 60.



Fonte: Nobre, 2013

Observa-se na imagem aérea acima, a Praça somente com a sua delimitação, calçamento e alguns canteiros com plantas de pequeno porte. Vemos também as vias que fazem sua delimitação, além de algumas edificações como o Náutico Atlético Cearense e a faixa de praia.

No ano de 1989 a Praça passa por uma grande modificação na sua paisagem, onde deixa de ter somente calçamento, árvores e jardim central e recebe um novo piso, abrigos de ônibus, bancos, bancas de jornais e revistas, e no lugar do antigo jardim central foi construído uma estrutura de concreto para apoio e crescimento de algumas plantas, além da plantação de novas árvores.

Segundo Garcia (2014), no ano de 2012 mais uma modificação na paisagem é realizada, após passar mais de seis meses interditada foi devolvida ao público no início de 2013, com alguns sinais visíveis de que a reforma não foi bem executada, pois o piso estava incompleto, o jardim mal cuidado e restos de material ficaram dividindo espaço com os usuários. Por conta disso, em menos de um ano voltou a ser interditada.

Figura 13 - Praça Doutor Moreira de Souza em 1989.



Fonte: 3ARQ, 2023

Nota-se na imagem a presença de um novo calçamento, árvores de grande porte, palmeiras, canteiros, bancas de jornal, bancos e paradas de ônibus em concreto e alguns frequentadores (Figura 12).

No dia 3 de junho de 2014 após mais um período de modificações na sua paisagem a Praça foi entregue a população. Essas modificações foram realizadas pela Diagonal Engenharia, que adotou a praça através do Programa Adoção de Praças e Áreas Verdes, promovida pela prefeitura. Assim a empresa é parceira da prefeitura na manutenção da Praça.

Após reforma a Praça conta com parquinho infantil, mesa para jogos de tabuleiro, novos jardins, novos bancos e acessibilidade. As bancas de jornais e revistas presentes na praça também foram reformadas (Figura 13 e figura 14).

Figura 14 - Praça Doutor Moreira de Souza após a reforma em 2014.



Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2014.

Figura 15 - Praça Doutor Moreira de Souza após a reforma em 2014.



Fonte: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2014.

Observa-se na imagem que o calçamento foi trocado, possui acessibilidade no piso, os bancos foram mudados por bancos em madeira e ferro, as paradas de ônibus foram trocadas por estruturas de ferro e plástico,, foram feitos novos

canteiros e adicionaram mesas para jogos, além da plantação de carnaúbas, que não tinha na praça antes da reforma.

Atualmente a Praça está passando por mais uma mudança na sua paisagem, pois por apresentar sinais de desgaste, como por exemplo alguns postes com luzes queimadas ou apagadas e algumas depredações, como bancos quebrados, realizaram recentemente a limpeza e manutenção dos seus jardins, e está em andamento a troca dos pisos de acessibilidade para deficientes visuais e a pintura do mobiliário, por conta disto alguns espaços da praça estão interditados e com a presença de materiais de construção e entulhos.

Figura 16 - Mobiliário interditado e materiais de construção na Praça Doutor Moreira de Souza, 2023.



Fonte: Acervo Pessoal, 2023

#### **4. AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E AS SUAS RELAÇÕES COM AS PRAÇAS**

A questão das pessoas em situação de rua é um mal histórico em decorrência de vários fatores, entre eles, a construção da sociedade de forma desigual, ocasionado por uma ineficaz ação do Poder Público ao longo dos anos. A cidade de Fortaleza não se isenta disso, aliada ao processo migratório, principalmente, do interior do Ceará..

Um elemento que está cada vez mais presente na paisagem das praças não só de Fortaleza, mas também, na de quase todas as cidades brasileiras são as pessoas em situação de rua, que por diversos motivos estão fazendo das praças e seus arredores de moradia. É muito comum as pessoas que passam e/ou trabalham nos arredores das praças perceberem a presença dessas pessoas e muitas das vezes preferem ignorar o que estão vendo.

As pessoas em situação de rua são compostas por indivíduos que pertencem a diferentes realidades, mas têm em comum a pobreza, o sentimento de não pertencimento à sociedade e ao mercado de trabalho formal, e muitas vezes possuem problemas com álcool e drogas. Geralmente, essas pessoas já tiveram contato durante sua trajetória com trabalhos formais o que foi importante na formação da sua identidade social, mas que por algum motivo perderam o emprego, brigas familiares, o uso de drogas, entre outros fatores, fizeram com que esses sujeitos perdessem a perspectiva de futuro, passando a viver nas ruas das cidades para poderem sobreviver e utilizando-as como moradia (Santana; Castelar apud Araujo, 2014).

Segundo Mendes, Ronzani e Paiva (2019), a utilização e abuso de drogas e sintomas ou quadros de doenças psicológicas são alguns dos fatores que levam as pessoas a viverem em situação de rua. Além de fatores de ordem socioeconômica e política.

Por conta do abuso de drogas algumas pessoas em situação de rua acabam se tornando também um problema de saúde e segurança pública, pois para manter o vício acabam praticando roubos e furtos podendo levar até a cometer crimes mais graves.

Muitos desses indivíduos acabam utilizando as ruas e praças como local de moradia, na maioria das vezes são vistos perante os outros indivíduos da sociedade

com um certo preconceito. Preconceito esse que faz com que essas pessoas que estão nessa situação se sintam cada vez mais invisibilizadas e esquecidas pelo poder público e pela sociedade em geral.

De acordo com Brito (2023), no ano de 2021, segundo os dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da Universidade Federal de Minas Gerais, a cidade de São Paulo possuía 48.261 pessoas em situação de rua. No Ceará eram 6.114 nessa situação, desses 4.182 somente na cidade de Fortaleza, representando 68,40% do total do Estado. No ano de 2012, quando começou a ser realizada a pesquisa, o Ceará possuía 610 pessoas em situação de rua.

Ainda em Brito (2023), em 2022 foi divulgado pela Prefeitura de Fortaleza os dados do II Censo Municipal da População de Rua, onde de acordo com o mesmo 2.653 pessoas viviam em situação de rua, sendo 81%5 do sexo masculino.

Já a Prefeitura da cidade de Recife totalizou 2.022 pessoas em situação de rua no ano de 2022. As mulheres geralmente fazem menor parte dessa população, porém notou-se que está havendo um crescimento (Santos, 2022).

Podemos notar que existe uma discrepância grande entre os dados apresentados pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da Universidade Federal de Minas Gerais em relação às pessoas em situação de rua em Fortaleza e pelo II Censo Municipal da População de Rua da Prefeitura de Fortaleza.

A Praça do Ferreira e a Praça Doutor Moreira de Souza são utilizadas por algumas pessoas em situação de rua como moradia.

Após a realização das entrevistas com as pessoas em situação de rua que utilizam essas duas praças, foi possível saber alguns dados como por exemplo, idade, naturalidade, escolaridade, quanto tempo estão em situação de rua, os motivos que as levaram à essa situação, quais serviços oferecidos por instituições públicas e privadas eles utilizam e os motivos que os levaram a escolher essas praças como local de moradia.

Na Praça do Ferreira foram entrevistados três homens e uma mulher. Para uma melhor visualização, vamos chamar os três homens respectivamente de indivíduo A, B e C e a mulher de indivíduo D. Como resultado se obteve a média de idade deles, que é de 30 anos, os indivíduos A, B e D são naturais de Fortaleza e o indivíduo C é natural de Caucaia. Todos possuem o ensino médio incompleto. Para

as demais informações achei melhor abordar somente dois indivíduos, o indivíduo A e D, pois por se tratar de informações bem parecidas poderia tornar o texto repetitivo e cansativo.

O indivíduo A está nas ruas há cerca de 5 anos, os motivos que o levaram a essa situação foram brigas na família por conta da utilização e o abuso de álcool, o que fez com que ele tivesse momentos de violência e a perda do emprego. Os serviços de instituições públicas e privadas que ele utiliza no seu cotidiano são a Pousada Social, da Prefeitura, a Casa do Povo da Rua, ligada à Pastoral do Povo da Rua de Fortaleza e a entrega de quentinhas oferecidas na Praça por igrejas evangélicas.

O indivíduo D está nas ruas há três anos, os motivos que o levaram a essa situação foram a separação do seu companheiro e a perda do emprego, pois ele morava de aluguel e após essas duas situações o mesmo não conseguiu mais manter a sua moradia. Os serviços de instituições públicas e privadas que ele utiliza no seu cotidiano são o Centro Pop, da Prefeitura e a distribuição de kits de limpeza e alimentação que as igrejas evangélicas dão.

As respostas dos dois à pergunta sobre o porquê da escolha da Praça do Ferreira como local de moradia foram bem parecidas entre elas, a grande quantidade de pessoas que passam durante o dia, podendo assim terem a chance de receber mais ajuda e estar mais perto dos locais que oferecem os serviços que foram citados por eles.

Na Praça Doutor Moreira de Souza foram entrevistados um homem e uma mulher. Para uma melhor visualização, vamos chamar o homem respectivamente de indivíduo E e a mulher de indivíduo F. Como resultado se obteve a média de idade deles, que é de 25 anos, o homem é natural de Fortaleza e a mulher é natural de Itapipoca-CE. O indivíduo E possui o ensino médio incompleto e o indivíduo F o ensino médio completo.

O indivíduo E está nas ruas há cerca de dois anos e meio, teve como motivação para ficar nessa situação o uso de drogas, o que fez com o que mesmo perdesse o emprego e fosse expulso de casa pelos seus familiares. Falou que os serviços ligados a instituições públicas e privadas que ele utiliza são os do Centro Pop, da Prefeitura e às vezes a entrega de alimentação pelas igrejas evangélicas, mas para isso tem que se deslocar até a Praça do Ferreira.

O indivíduo F está nas ruas há um ano, saiu de casa por conta de brigas com a família, saindo de sua cidade natal para Fortaleza. Como não possuía e até o momento não conseguiu emprego ele está nas ruas. Os serviços que ele utiliza são a Pousada Social e o Centro Pop, ambos da Prefeitura.

As respostas dos dois à pergunta sobre o porquê da escolha da Praça Doutor Moreira de Souza como local de moradia foram, pela Praça está ao lado do mercantil Pão de Açúcar, onde eles ficam às vezes na porta pedindo por algum alimento e pela proximidade com o calçadão da Avenida Beira Mar, onde ficam andando e pedindo por ajuda para comprar alimentos.

Assim como as reformas realizadas na Praça do Ferreira e na Praça Doutor Moreira de Souza ao longo do tempo modificaram as suas paisagens, a presença das pessoas em situação de rua utilizando dos seus espaços como moradia também ajudam a modificar essas paisagens.

No caso da Praça do Ferreira, as modificações causadas por eles são mais visíveis por conta da maior quantidade de pessoas que vivem nessa situação. Nas fotos abaixo podemos observar que eles utilizam colchões, travesseiros, lençóis, caixas entre outras coisas para poderem se deitar no chão e nos bancos da Praça.

Figura 17 - Pessoas em situação de rua reunidas na Praça do Ferreira utilizando colchões para se deitar.



Fonte: Agora Vale Jaguaribe, 2018

Figura 18 - Pessoas em situação de rua utilizam os bancos da Praça do Ferreira para dormirem.



Fonte: Diário do Nordeste, 2019

Na Praça Doutor Moreira de Souza, as modificações que as pessoas em situação de rua provocam nela já são bem mais difíceis de notar, pois estão em menor número e eles na maioria das vezes só utilizam dos bancos e do chão, geralmente embaixo das marquises das bancas que existem na Praça.

Figura 19 - Pessoa em situação de rua dormindo no banco da Praça Doutor Moreira de Souza.



Fonte: Acervo Pessoal, 2023

Figura 20 - Pessoa em situação de rua dormindo embaixo da marquise da banca na Praça Doutor Moreira de Souza.



Fonte: Acervo Pessoal, 2023

Vale ressaltar que essas pessoas não estão nessa situação porque querem e sim pelos motivos que foram citados anteriormente. Os seis entrevistados têm noção de que as praças e as ruas não são locais para viverem, alguns deles já estão atrás de informações ajuda para poderem sair dessa situação, todos tem a vontade e o sonho de voltarem a ter suas casas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa e reflexão das informações abordadas neste trabalho, podemos concluir algumas coisas, como por exemplo que os conceitos de Paisagem Urbana e de Espaço Urbano estão no cotidiano de todas as pessoas que pertencem e vivenciam o urbano, que nós também fazemos parte desses conceitos e que também somos causadores das modificações dessas paisagens.

Também podemos concluir que as duas praças abordadas neste trabalho possuem sua importância histórica para a cidade de Fortaleza e que passaram por diversas modificações ao longo dos anos. A praça do Ferreira por ser mais antiga e por ter sido o início do mais importante centro comercial da cidade passou por mais modificações na sua paisagem durante os anos, modificações essas que não eram somente para a melhoria do local em si, mas também, para ficar como marco da gestão do prefeito em que a reforma foi realizada. Já a Praça Doutor Moreira de Souza passou por menos modificações nas suas paisagens por ser relativamente mais nova e por estar em um local sem grande modificação no seus usos. Mas certamente essas praças passam e passarão por novas modificações nas suas paisagens.

No que se refere as pessoa em situação de rua, vimos que são os mais diversos motivos que levam elas a chegarem e ficarem nessa situação, vimos que possuem algumas iniciativas da Prefeitura de Fortaleza voltadas à esse público e também iniciativas de instituições privadas, como as da Pastoral do Povo da Rua, através dos serviços que são oferecidos pela Casa do Povo da Rua Dom Luciano Mendes, e a distribuição de kits de higiene e alimentação através de ações das Igrejas Evangélicas.

Sabemos que as ações das instituições públicas e das instituições privadas, citadas neste trabalho, não são suficientes para atender todas essas pessoas que estão em situação de rua, fazendo com que o número de pessoas nessa situação não diminua de forma significativa. E que as modificações na paisagem que essas pessoas realizam na Praça do Ferreira e na Praça Doutor Moreira de Souza através do uso dos seus bancos e pisos, muitas vezes com a utilização de colchões, caixas, lençóis e sacos plásticos para dormirem, acontecem simplesmente de forma não

intencional, pois se elas tivessem uma casa para chamar de sua, não estariam lá e consequentemente não causariam essas modificações.

## REFERÊNCIAS

- ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA (Fortaleza). **Pastoral do Povo da Rua**. 2023. Disponível em: <https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/pastorais-e-organismos/pastoral-do-povo-da-rua/>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BRITO, Cristina (comp.). **Em nove anos, população em situação de rua no Ceará cresceu 902%, diz pesquisa**. 2023. Disponível em: [https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/01/28/em-nove-anos-populacao-em-situacao-de-rua-no-ceara-cresceu-902-diz-pesquisa.html#:~:text=Segundo%20dados%20do%20II%20Censo,anos%20\(49%2C1%25\)](https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/01/28/em-nove-anos-populacao-em-situacao-de-rua-no-ceara-cresceu-902-diz-pesquisa.html#:~:text=Segundo%20dados%20do%20II%20Censo,anos%20(49%2C1%25)). Acesso em: 12 jun. 2023.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p.
- CEARÁ. SECRETARIA DA CULTURA. . Bens culturais de natureza material: praça do ferreira. Praça do Ferreira. 2023. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/291/>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005. 94 p.
- ECKER, Vivian Dall'Igna. O conceito de Praça para a qualidade da paisagem urbana. **Projetar: Projeto e percepção do ambiente**, Natal, v. 5, n. 1, p. 101-110, 23 jan. 2020. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559/12430>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- GARCIA, Fátima. **Fortaleza em fotos e fatos: praça doutor moreira de sousa**. Praça Doutor Moreira de Sousa. 2014. Disponível em: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2014/06/praca-doutor-moreira-de-sousa.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.
- GRANDE Fortaleza tem pior cenário de pobreza em 10 anos; 1,5 milhão vive com até R\$ 465 ao mês. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 10 ago. 2022. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/grande-fortaleza-tem-pior-cenario-de-pobreza-em-10-anos-15-milhao-vive-com-ate-r-465-ao-mes-1.3265274>
- GOMES, P. C. da C. ESPAÇO PÚBLICO, ESPAÇOS PÚBLICOS. **GEOgraphia**, v. 20, n. 44, p. 115-119, 30 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/27557/16039>
- INSON, Nathalia. **O que é paisagem urbana?** 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/paisagem-urbana/>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- JAGUARIBE, Agora Vale do (comp.). **Moradores da Praça do Ferreira temem despejo; Prefeitura diz que faz "abordagem social"**. 2018. Disponível em: <https://agoravalejaguaribe.com.br/noticias/materia/moradores-da-praca-do-ferreira-tem-despejo-prefeitura-diz-que-faz-abordagem-social>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MENDES, Kíssila Teixeira; RONZANI, Telmo Mota; PAIVA, Fernando Santana de. **População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas**: uma revisão sistemática. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/N9kcMm76dkJ8nrBWFhZtvfq/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MIYASAKI, Julia Santos. **A PRAÇA DO FERREIRA EM QUATRO TEMPOS**::

paisagismo e modernidade em Fortaleza. 2019. 350 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/49503>. Acesso em: 12 jun. 2023.

NOBRE, Leila. **Avenida da Abolição**: antiga avenida matias beck. Antiga Avenida Matias Beck. 2013. Disponível em:

<http://www.fortalezanobre.com.br/2013/04/avenida-da-abolicao-antiga-avenida.html>.

Acesso em: 12 jun. 2023.

NOBRE, Leila (comp.). **Fortaleza - Anos 70**. 2010. Disponível em:

<http://www.fortalezanobre.com.br/2010/07/fortaleza-anos-70.html>. Acesso em: 11 jun. 2023.

NOBRE, Mirla. Praça do Ferreira deve receber projeto de revitalização, anuncia Sarto. **O Povo**. Fortaleza, p. 1-1. 28 out. 2022. Disponível em:

<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2022/10/28/praca-do-ferreira-deve-receber-projeto-de-revitalizacao-anuncia-sarto.html>. Acesso em: 28 jun. 2023.

PEIXOTO, Elane Ribeiro et al. **Um olhar histórico-morfológico sobre a área**

**central da cidade de Fortaleza, CE**. In: TEMPOS E ESCALAS DA CIDADE E DO

URBANISMO, 2014, Brasília. XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo.

Brasília: Fau-Unb, 2014. p. 1-1. Disponível em:

<https://shcu2014.com.br/poster/304.html>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeitura realiza manutenção na Praça do Ferreira**. 2016. Disponível em:

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-realiza-manutencao-na-praca-do-ferreira>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTANA, Vanessa; CASTELAR, Marilda. **A população em situação de rua e a luta pela cidadania**. Revista Baiana de Saúde Pública, Salvador, v. 38, n. 2, p.

357-369, 02 out. 2014. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/678>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SANTOS, Maria Carolina. Pandemia aumentou número de mulheres morando nas ruas no Recife. **Marco Zero**. Recife, p. 1-1. 14 mar. 2022. Disponível em:

[https://marcozero.org/pandemia-aumentou-numero-de-mulheres-moradoras-de-rua-no-recife/#:~:text=A%20prefeitura%20do%20Recife%20trabalha,crescendo%20\(leia%20mais%20abaixo\)..](https://marcozero.org/pandemia-aumentou-numero-de-mulheres-moradoras-de-rua-no-recife/#:~:text=A%20prefeitura%20do%20Recife%20trabalha,crescendo%20(leia%20mais%20abaixo)..). Acesso em: 15 jun. 2023.

SILVA, E. A. As praças do Ferreira, José de Alencar e o Passeio Público, Fortaleza-Ce. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de

Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7790>

SILVA, J. B. da. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E RECONFIGURAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE FORTALEZA. Mercator, Fortaleza, v. 14, n. , p. 75-88, set./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/vM8pj5YpPN6PwYMhwVC7y3J/?format=pdf&lang=pt>

TRIIIO IMOBILIÁRIA (Fortaleza). **Conheça o Meireles, um dos melhores bairros para se morar em Fortaleza/CE**. 2023. Disponível em: <https://blog.triio.com.br/conheca-o-meireles-um-dos-melhores-bairros-para-se-morar-em-fortaleza-ce/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VIANA, Theyse. **População em situação de rua:: irregularidades sufocam assistência**. irregularidades sufocam assistência. 2019. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/populacao-em-situacao-de-rua-irregularidades-sufocam-assistencia-1.2097763>. Acesso em: 10 jun. 2023.

3ARQ. **Praça Matias Beck**. 1989. Disponível em: <https://www.3arquitetos.com/praca-matias-beck> Acesso em: 12 jun. 2023.